

IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA (CIVD) ASSOCIADA À SEPSE NA EMERGÊNCIA

Paulo Luy Alencar Vieira Mariano¹, Uânderson de Mattos Fonseca¹, Daniel de Cristo da Silva Filho¹, Randu Moreira Marques¹

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

[\(paulo2.luy2@gmail.com\)](mailto:paulo2.luy2@gmail.com)

Introdução: Intimamente relacionada à doenças como sepse, câncer, complicações obstétricas e traumas, a coagulação intravascular disseminada (CIVD) - uma desordem sistêmica da hemostasia secundária - é resultado do desequilíbrio entre os mecanismos pró-trombóticos e fibrinolíticos, o que resulta na (1) síntese exacerbada de fibrina e sua deposição na microcirculação, levando à isquemia dos órgãos mais gravemente afetados, e na (2) diátese hemorrágica, em razão da depleção de plaquetas e fatores de coagulação. Desse modo, a identificação precoce do distúrbio e o manejo adequado são essenciais para redução tanto da sua morbidade, quanto da sua mortalidade. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo discorrer sobre a identificação de casos de CIVD em pacientes sépticos internados nas Unidades e Terapia Intensiva (UTI) e como deve ocorrer o tratamento destes. **Metodologia:** Consiste em uma pesquisa bibliográfica que utilizou as principais bases de dados on-line: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e PubMed. Para obtenção dos materiais, foram utilizados os seguintes descritores: “Coagulação Intravascular Disseminada”, “Coagulação Intravascular Disseminada Associada à Sepse”, “Manejo da CIVD”. Foram considerados artigos publicados entre os anos “2018” a “2022”, sendo excluídos estudos incompletos e/ou que não apresentem informações relevantes para abordagem do tema proposto. **Resultados:** O diagnóstico da CIVD se baseia na presença de (1) outras condições associadas, como a sepse, (2) sintomas característicos, como isquemia tecidual, e (3) exames alterados, como a contagem de plaquetas, tempo de protrombina, tempo de tromboplastina parcial ativada, etc. O tratamento é individualizado e consiste basicamente no manejo da condição subjacente à CIVD, no uso de anticoagulantes – como heparina de baixo peso molecular – ou reposição de plaquetas e fatores de coagulação - a fim de prevenir a hemorragia. **Conclusão:** A CIVD contribui significativamente para o agravamento das condições às quais está relacionada. Sendo assim, a compreensão meticulosa desta patologia, o diagnóstico precoce e o manejo adequado são essenciais para o tratamento do paciente e a melhora do seu prognóstico.

Palavras-chave: Coagulopatia de consumo. Tratamento. Emergência.

Área temática: Emergências clínicas.